

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA 10 julho 2019 horário 15h

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS LGBT

PARTICIPANTES

CONSELHEIROS: Gilberto, Gabriela, Fatima, Fábila, Mateus, Marina, Antonio,
Vivian, Aline, Janaína

VISITANTES: Denise, Ronaldo Pires, José Passaro, Luciana Leme, Roberto Bomfim,
Rogéria

A reunião começou com a Solicitação do Conselheiro Gilberto da Sedetter, solicitando inclusão na ata sobre o trabalho desenvolvido pela SEDETER, através do Metareciclagem, de inclusão de foi uma funcionária Trans na Coopereso.

Após foi abordada a Parada LGBT. Foi sugerido fazer testagem para HIV na Parada de Sorocaba. Foi informado que em S.P a testagem fica longe da Parada, porém no percurso. E que eles não dão o resultado em 15 minutos. Participam também um psicólogo e uma enfermeira. Foi explicado que os casos de Sífilis, HPV e AIDS, subiram muito no estado de São Paulo. O Conselho ficou de acertar com a Secretaria da Saúde se pode fazer a testagem na Parada, porém ainda há a dúvida se fazendo, será dado o resultado na hora, ou posteriormente em local mais apropriado. Pois não se sabe a reação da pessoa ao saber que está com alguma DST. Ainda assim, há o receio de alguns Conselheiros sobre a estigma de que só os LGBTQIA+, tem DST. Foi lembrado que ainda há pessoas que não sabem o que é o PREP. **Luciana** reforça que apesar desse suposto estigma, as DSTs estão matando, e não só os LGBTQIA+. Acha que é preciso fazer a prevenção e que já houve essa “campanha” de prevenção no Carnaval de Rua de Sorocaba, e foram descobertos muitos casos de DST. Lembra que é importante ter um acompanhamento psicológico. Lembra que a Helena do SAME tem uma equipe preparada. **Denise** acha que podem ser ofertados outros serviços da Saúde como glicemia e pressão. Montando uma tenda da saúde que comece logo cedo e termine ao final da Parada. **Ronaldo** diz que esse assunto do Conselho levar a testagem para a Parada deve partir da Prefeitura, tem que verificar se a Saúde acha viável aplicar o teste. Pois a Parada é um evento público, então a responsabilidade é da Prefeitura. **Luciana** explica que a Helena do SAME/CTA, já ofertou esse serviço na Parada Trans. **Helena** já tentou marcar diversas reuniões com o **Denis** que organiza a Parada, mas em nenhum

momento teve a felicidade de ter a presença dele. Ela já foi pedir para o **Denis**, para poder realizar os serviços da Prefeitura durante o evento. Porém ele se recusa a receber os serviços da Prefeitura. **Luciana** ressalta que a Parada é importante e espera que a de Sorocaba cresça, pois é um evento grande que pode arrecadar mais receita para a Cidade, assim como em SP que a receita dobrou. Gilberto lembra que na outra reunião o conselheiro (Secretário da Cultura) Rinaldo disse que a Parada é um evento da Cultura. **Janaína** ainda não teve tempo hábil de tratar do assunto com o **Secretário da Cultura (Rinaldo)**, mas disse que banheiro e demais estruturas estão em andamento. **Gilberto** pergunta como será feita a fiscalização do evento, se o Conselho Tutelar irá, assim como a GCM. Pois isso já foi discutido em reunião anterior, tem muito menor na Parada. **Ronaldo** acha que não pode impedir a venda de álcool e sim informar os participantes sobre os perigos da bebida. **Vivian** já participou quando era com a **Cíntia de Almeida** de várias reuniões tanto na SIAS como batalhão da Polícia. Fala que o Conselho quer colocar em Pauta, as reivindicações dos movimentos sociais, pois o Conselho é o porta voz deles. O **Conselho** jamais irá interferir na Parada. Pede que as instituições oficializem as reivindicações, cobrem e ajudem a organizar. **Ronaldo** diz que no último dia 24 foi agendada uma nova reunião com o comando da GCM. **Vivian** diz que é nesse momento que o Conselho deve estar presente. **Ronaldo** lembra que a Parada começa em janeiro, então é importante a Sociedade cobrar e organizar, junto a essa associação que hoje cuida do evento. **Luciana** lembra que saiu uma ideia no Café da Diversidade no SESC, de usarem uma camiseta escrito: Parada para quem? **Fábia** resolveu ajudar a criar a Parada Trans, independente da Parada LGBTQIA+, pois muitos não se sentem representados. Luciana lembra que a representatividade Trans, Bi e Lésbica não é representativa na Parada. **Vivian** disse que o Denis gostaria que o Conselho participasse e até pediu logotipo do Conselho, quando a Presidente era a **Luciana**, só que nunca mais se manifestou. **Luciana** acha que deve dar mais espaço para as artistas Drag de Sorocaba, tocar outras músicas que representem os negros LGBTQIA+ também. **Vivian** diz que há muitos artistas talentosos em Sorocaba. **Vivian** acha que bebida alcoólica não deve ser vendida. Ela viu no **facebook** que tem gente que fala que só sobe no trio os amigos de fulano, que vende bebida e isso grave, que tem venda de pulseira. **Ronaldo** acha que precisa cobrar pois o trio elétrico custa caro. **Vivian** diz que no Carnaval também não pode bebida, está na Lei. **Luciana** diz que o evento é público, mas o Organizador é privado. Quer saber para onde vai o dinheiro

arrecadado no evento? **Fábia** não quis colocar trio na Marcha Trans, pois lembra que precisa ter segurança, respeitar as ruas, as delimitações, verificar com a URBES a capacidade, dá muito trabalho e tem um custo. **Denise** está cansada de tanto “textão” no facebook, quer que o povo protocole no M.P. as denúncias, que sejam investigadas, ao invés de só ficar reclamando. **Fábia** quer uma parada mais representativa. Acha que quem quer militar vai no chão, carrega bandeira etc. E quem quer brilhar vai no trio e bebe etc. **Fábia** acha importante o Conselho criar uma Semana de Eventos com encontros (de lésbicas, homens e Mulheres Trans), palestras, pois em SP tem. Independente da Parada. **Ronaldo** sugere uma Semana da Diversidade assim como Votorantim tem, e será no dia 2 de agosto às 19h, na Câmara. **Vivian** acha legal fazer, porém quer saber quem está disposto a ajudar. **Denise** diz que terão alguns eventos no SESC. **Vivian** diz que o Conselho nunca foi oficializado pelo SESC de nada referente aos LGBTQIA+. Luciana participava do SESC como Conselho pois já ia antes. Ela entende o lado da **Vivian** que quer um ofício com a solicitação. Todos conselheiros acham que isso é o correto, pois qualquer coisa que o SESC vá fazer tem que ter um agendamento, é feito um planejamento antes, tem que mandar ofício etc. **Luciana** sugere que o Conselho se aproxime dessas organizações LGBTQIA+ como o Nós Diversos, Caneca, Coletivo LGBT. Então já que eles não procuram o Conselho que o Conselho se aproxime da Sociedade Civil. Tem muitos LGBTs na cidade que não sabem a importância do Conselho, diz **Luciana**. **Vivian** diz que então, precisa das reivindicações dos movimentos e elas serão enviadas à Cultura. Ela solicita que os Conselheiros tenham compromisso, que pensem no irão fazer nessa Semana LGBT, qual será formato? Quem já confirmou? Tudo isso precisa de gente para fazer, e isso ela não pode tomar conta, pode ajudar, assim como os outros Conselheiros. **Luciana** diz que nunca teve nada para as Lésbicas, e agosto é o mês das Lésbicas. Sugere um **Encontro de Lésbicas e Bi no Palácio**. **Vivian** pergunta se ela organiza, chama as pessoas? Ela diz que sim, só precisa que a **SECOM/SECID** faça a arte. Vai trazer pessoas para falar de suas vivências. **Aline** também fará comentários. Ela lembra da questão da saúde da mulher lésbica, que ninguém nunca sabe como responder. **Luciana** trará uma amiga que está se formando em medicina na PUC, ela fará um trabalho sobre mulher Lésbica e Bi. Eles farão um Congresso em Curitiba. José acha importante ter um dia de Cinema LGBT. **Vivian** diz que os conselheiros têm as ideias e o Conselho oficializa. Ronaldo lembra que é preciso ter essa preocupação com o homem também, que os médicos não sabem como tratar. Aline lembra que é chato no atendimento, quando o médico

pergunta do marido, quando na verdade é esposa. Vivian diz que alguns funcionários da saúde fizeram treinamento em SP sobre isso. José Passaro ressalta que a população que fica no Facebook, pensa que a Parada é organizada pela Prefeitura, então todas as críticas ficam para a Prefeitura.

Saúde Trans em Guarulhos – O município legalmente não é obrigado a fazer a hormonização / Processo transsexualizador etc. Ela conversou com uma Coordenadora da Diversidade de Guarulhos. Eles começaram aos poucos no PróAme Trans. Eles tem um trabalho de DST, e ela conseguiu uma salinha com uns médicos simpatizantes da causa, como Psicólogos e Psiquiatra. Só atende as pessoas Trans. O médico separa um dia na semana, uma hora. Acha importante fazer os exames necessários de função hepática, hemograma. Lembra que tem que conversar com a Secretaria da Saúde. Irá tentar um espaço numa UBS. Ela levou essa reivindicação para o AME/SP, foi ótima a reunião, mas não foi para frente a conversa. Pode oficializar pelo Conselho o AME, para que haja uma resposta oficial com a negativa ou não. **Luciana** diz que a Secretaria da Saúde precisa oferecer o mínimo, o básico. **Gabriela** diz que ainda está tudo no início. É um trabalho de formiguinha.

Retificação de Registro e Ofício ao Fórum – **Vivian** falou com o Diretor do Fórum Dr. Maluf, sobre a população Trans que não tem condições financeiras de arcar com a documentação para mudança de nome. Procurou a Glaucia da 3ª Vara da Família e a resposta foi mudança e isenção de emolumentos somente por lei. A Defensoria ainda não respondeu, ela irá cobrar resposta. Vivian enviou ofício sobre a vulnerabilidade social ao Cartório. Lembra que cartório também tem custos. Fez a leitura do ofício. Teve uma resposta boa do Diretor do Fórum, Dr. Maluf. Ele diz que a obtenção da gratuidade é exclusivamente de cunho pessoal e a obtenção da gratuidade depende da simples declaração dos interessados de que não conseguem arcar com os custos. Caso o tabelião motivadamente suspeite de irregularidade na declaração de pobreza, comunicará o fato ao Juiz Corregedor com exposição de suas razões. Vivian salienta que terão coisas que deverão ser pagas, não tem jeito, como CNH e RG. A pessoa deve se dirigir ao 1º ou 2º Cartório e solicitar a retificação do Registro Civil, isso a pessoa que tem que fazer direto no Cartório. Fatima passará um modelo de declaração para o Conselho. **Ronaldo** disse um grupo de militantes solicitou diretamente na ALESP para que exista isenção

Também contou que a ARPEN já entrou com Ação Judicial pedindo gratuidade e que esta possui um fundo mas que não há mais condições financeiras para tal. Não existe no Rol de gratuidade a Retificação de Certidão, segundo ainda Ronaldo e ainda disse uma fala do Desembargador de SP, a pessoa tem que nascer de novo.

Vivian falou que uma pessoa Trans de Capela do Alto procurou o Conselho e queria um abrigo em Sorocaba. Vivian explicou que os abrigos são para no máximo uma semana. E geralmente é encaminhado pelo CRAS, Delegacia etc. Ela queria sair de casa, mas a família não expulsou. Explicou para Vivian que ela queria ser Cabeleireira ou desenhista, conseguiram um curso para ela, numa instituição renomada. Essa pessoa não quis o curso. E foi para São Paulo. Só que ela também é de outro município, ressaltava Vivian, o que complica arrumar um abrigo na cidade de Sorocaba. **Luciana** ressaltava que existe a “CHAI” casa de mulheres Lésbicas que atende outros LGBTQIA+.

Caso do Vereador Luís Santos – Vivian ficou mais de 3 horas conversando com ele, e diz que o mesmo entende tudo de LGBTQIA+. Sabe de todas as demandas desse público. Houve diálogo, porém na outra semana ele foi na rádio fazer discurso e continuou na tribuna a fazer seus comentários. Então o Conselho fez um ofício NOTIFICANDO o Vereador. E como reforço enviou a ADO, Lei do Racismo do Supremo. Foi lida a resposta do nobre Vereador. **Vivian** lembra que se houver denúncia, formalização o Conselho pode agir, havendo materialidade do fato. **Denise** quer saber se houve nota de repúdio com relação a fala dele. **Vivian** diz que o Conselho fez uma nota, mas não de repúdio. Denise queria saber que tipo de nota foi feita. O Conselho aprovou a nota que foi feita, essa foi a decisão do Conselho. **Ronaldo** não gostou que o Vereador chamou a pessoa de vagabundo. Diz que a ATS protocolou na Câmara algo contra o vereador, e qualquer pessoa também pode protocolar. Ele diz que o Vereador tem a prerrogativa da palavra, como também tem que respeitar o decoro. **Vivian** diz que o vereador não mencionou o nome da Pessoa. Luciana diz que até hoje existe a Lei que separa os banheiros, do vereador Irineu Toledo e que na prática não funciona. **Vivian** diz que não tem aplicabilidade essa Lei. **Luciana** diz que se a Lei passar a vigorar não sabe como fica a nossa situação. Pois o Vereador disse no Facebook que nós LGBTQIA+ estamos querendo implantar a “Ditadura Gayzista” e que queremos transformar as crianças em gays, ele foi terrível com as pessoas LGBTQIA+. **Vivian** pede documentos que comprovem isso. Diz que a

Laura Marcelle foi orientada a procurar o Conselho, mas ela só foi na rádio e outros lugares. **Ronaldo** lembra que a ATS também protocolou isso. **Luciana** disse que a Laura Marcelle preferiu procurar outros meios de comunicação. **Denise** diz que o correto é procurar o M.P, fazer B.O. e não ir no Facebook. Luciana quer saber o que o Conselho pode fazer com relação a isso. Pois ela “printar” o conteúdo. **Luciana** lembram que Marcio Leme da OAB não autorizou nota da OAB por conta do Luis Santos, para não ter atrito parlamentar, pois o vereador é 1º Secretário da Câmara Por isso Helena fez uma nota independente da Comissão. **Luciana** lembra que Helena é presidente da Comissão da Mulher na OAB.

Vivian falou sobre o desfile cívico no dia do aniversário de Sorocaba, que o tema será Cidadania. Roberto lembra que pode levar cartaz, camiseta, amigos. O Conselho se interessou em participar.

ATA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA 10 julho 2019 14h

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS LGBT

PARTICIPANTES

CONSELHEIROS: Gilberto, Gabriela, Fatima, Fábila, Mateus, Marina, Antonio, Vivian, Aline, Janaína

VISITANTES: Denise, Ronaldo Pires, José Passaro, Luciana Leme, Roberto Bomfim, Rogéria

Vivian leu o Regimento, e viu que o vice tem obrigação de assumir o cargo na vacância da Presidente. Ela foi eleita Presidente. Faltou o vice, pois ela vai procurar saber com o Jurídico se vai precisar de vice, pois a outra eleição para Presidente será em agosto. Aline da Secretaria da Cidadania e Participação Popular aceitou ser Secretária do Conselho.